



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS
DOCENTES DA UNIGOYAZES**

Natalia Geovana Gomes De Oliveira
Thayane Motta Ferreira

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS
DOCENTES DA UNIGOYAZES**

Natalia Geovana Gomes De Oliveira

Thayane Motta Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO

2021

Natalia Geovana Gomes de Oliveira

Thayane Motta Ferreira

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS
DOCENTES DA UNIGOYAZES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães (Orientadora)

Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Sandra Rosa de Sousa Caetano (Membro Interno)

Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Keila Fabia Guillarducci Ribeiro (Membro Externo)

Escola de Governo do Estado de Goiás

Trindade – GO

13/12/2021

Dedicamos este trabalho a nossa família, em especial aos nossos pais, pelo amor, carinho, e apoio e motivação para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, que nos concedeu, a cada dia, uma página de vida no livro do tempo e nos deu a oportunidade e o privilégio de compartilhar tamanha experiência, podendo, assim, concretizar nossos sonhos.

A nossa professora e orientadora Ma. Sandra Suely Magalhães ao Professor Osmar por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos, que nos levou a execução e conclusão deste trabalho.

A todos os professores do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes, que ao decorrer desses anos contribuíram decisivamente para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

Aos colegas de classe, pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais, numa demonstração de amizade e solidariedade.

OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS DOCENTES DA UNIGOYAZES

Natalia Geovana Gomes de Oliveira ¹; Thayane Motta Ferreira¹; Sandra Suely Magalhães².

RESUMO

Introdução: Em março de 2020 em função da pandemia foi decretada quarentena obrigatória no Brasil. Um dos principais e mais complexos desafios para os docentes durante a pandemia é manter a saúde mental, tem uma rotina exaustiva, muitas vezes sem o retorno esperado. Além disso tendo que contratar mais de um tipo de internet, energia, computador, *webcam*, microfone para poder ministrar as aulas online e tendo que conciliar tudo com as atividades domésticas e familiar. **Objetivo:** compreender os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos docentes universitários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa de 37 docentes que atuam no Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes localizado em Trindade – Goiás. **Resultados:** Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos docentes aprestaram nível leve e moderado tanto para ansiedade, quanto para depressão. **Conclusão:** Através do atual contexto da Pandemia COVID-19, os docentes universitários encontram-se inseridos em um ambiente que favorece o adoecimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Saúde Mental. Ansiedade. Depressão.

THE PSYCHOLOGICAL EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON TEACHERS AT UNIGOYAZES

ABSTRACT

Introduction: In March 2020, due to the pandemic, mandatory quarantine was decreed in Brazil. One of the main and most complex challenges for teachers during the pandemic is to maintain mental health, they have an exhausting routine, often without the expected return. Furthermore, having to hire more than one type of internet, energy, computer, webcam, microphone to be able to teach online classes and having to reconcile everything with domestic and family activities. **Objective:** understand the negative effects of the covid-19 pandemic on the mental health of university professors. **Methodology:** This is a cross-sectional study with a representative sample of 37 professors who work at the Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes located in Trindade - Goiás. **Results:** The results of the research induced that most professors provided both level and moderate for anxiety , as for depression. **Conclusion:** Through the current context of the COVID-19 pandemic, university professors sought to be inserted in an environment that favors mental illness.

KEY-WORDS: Teacher. Mental health. Anxiety. Depression.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes.

² Orientadora: Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

A covid-19 é caracterizada como uma doença respiratória que pode ter sintomas leves ou graves podendo levar à morte, tendo como sintomas: febre, tosse seca, cansaço, dificuldade respiratória, dor torácica, perda nos movimentos, pneumonia, perda do olfato e paladar. “No início de dezembro de 2019 em Wuhan na China foi detectado uma síndrome respiratória de causas desconhecidas ligadas a um comércio de frutos do mar”. No final de dezembro de 2019 foi confirmado o primeiro caso de sars-cov-2, acredita-se que a origem do vírus covid-19, tiveram como hospedeiro espécies como morcegos e o pangolim que são animais consumidos na China como alimentos exóticos vendidos livremente em feiras e comércios (BRASIL, 2020).

O Primeiro registro no Brasil aconteceu em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo. “Em março a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou o mundo e afirmou que estávamos vivendo uma pandemia” (BRASIL, 2020). Foi um período que gerou muitas dúvidas, medo, ansiedade, pois ainda não sabia exatamente a gravidade desse vírus, gerando muitas inseguranças nos profissionais de saúde, educação, segurança e população em geral.

Em março de 2020 foi decretada quarentena obrigatória no Brasil. O ministério da educação publicou a portaria nº345/2020, considerando a necessidade de substituição de aulas presenciais por aulas online enquanto no período da pandemia. Esse novo contexto de ensino veio como um grande desafio para os docentes e discentes, foram disponibilizadas ferramentas tecnológicas, como google Meet, Google sala de aula, planilhas e ambientes virtuais AVA, para atividades em outros horários (CAMACHO, 2020).

Com o novo método de ensino em vigor “muitos docentes enfrentaram grandes dificuldades, como por exemplo, falta de treinamento para utilizar as plataformas”. Alguns tiveram que investir em computadores e internet de qualidade. Houve má disciplina dos discentes e a pouca interação durante as aulas, como o novo método de ensino utiliza a plataforma Meet os alunos tem a opção de manter as câmeras desligadas gerando ao professor a sensação de estar falando

sozinho o que cria desconforto e ansiedade, o docente tem a difícil tarefa de tentar manter o emocional equilibrado e a motivado para desempenhar com excelência seu papel (CAMACHO, 2020).

Um dos principais e mais complexos desafios para os docentes durante a pandemia é manter a saúde mental, estão tendo uma rotina exaustiva com várias turmas, muitas vezes sem o retorno esperado, dependendo da internet, energia e tendo que conciliar tudo com as atividades domésticas e familiar. “Muitos docentes estão desenvolvendo sintomas físicos, como: dor de cabeça, vômito, crise de choro que vem em decorrência da saúde mental abalada. Ansiedade, estresse, síndrome do pânico, depressão, esgotamento físico e mental está fazendo parte da vida desses profissionais” (SILVA *et al.*, 2020).

Aulas remotas exigem do docente dedicação que na maioria das vezes se estende a uma carga de trabalho de três turnos, estes profissionais devem incluir um planejamento para aulas remotas em tempo real, correção de textos e atividades enviadas por alunos, chamada de frequência, trabalhos administrativos e burocráticos e liberação de notas.

Possibilitando a visibilidade das evidências científicas sobre a percepção da saúde mental dos educadores, ampliando a visão biopsicossocial havendo estratégias para que tenha uma diminuição da sobrecarga intelectual, social e física dos professores, locais onde possa ter o compartilhamento das angústias, medos e a prática de atividades. A atuação dos docentes associa-se papéis muito além do processo ensino- aprendizagem precisando aprender a lidar com a tecnologia de informação, comunicação, e precisando de se reinventarem; além do ritmo das aulas virtuais que podem ser muito mais intensos do que nas convencionais (SANTOS *et al.*, 2021).

A pandemia tem trazido desafios de uma forma geral devido as consequências na saúde mental dos docentes e o novo meio de ensino. Diante do ensino remoto surgem desafios relacionados ao aprendizado e manuseio das tecnologias da informação e comunicação no ensino a distância EAD, que está causando exaustão e diversas pressões. Diante disso, o presente trabalho irá avaliar os desafios provocados pelo ensino remoto emergencial que está adoecendo os docentes pelas multitarefas com o objetivo de atender as necessidades dos alunos, tendo que trabalhar o dobro para conseguir planejar as aulas, gravar vídeos e

corrigir as atividades. As fragilidades das condições de trabalho na educação no Brasil trazem prejuízos para saúde mental dos docentes (SILVA *et al.*, 2021).

A motivação partiu das dificuldades encontradas devido aos impactos provocados na saúde mental dos docentes a partir do ensino remoto que vem sendo caracterizado como difícil e negativo, os docentes tem demonstrado cansaço, desmotivação para dar aulas no ambiente virtual. “Essas condições foram verificadas no Brasil por meio de uma nuvem de palavras, sendo traduzidas por termos como: ansiedade, pânico, cansaço, desafio, exaustão, incerteza, insegurança, medo e sobrecarga de trabalho” (SILVA *et al.*, 2021).

Espera-se uma maior visibilidade e atenção aos docentes que estão no atual contexto estressante da pandemia de COVID-19, aulas remotas e tendo que conciliar tudo com as atividades domésticas e familiares, estando em um ambiente propício ao adoecimento mental. E contribuindo para o reconhecimento das necessidades da atenção à saúde mental desses profissionais.

Sendo a adaptação do novo contexto de ensino e cargas de horários exaustivas, e o estresse de trabalhar dos profissionais da educação que trabalham em dois ou mais turnos, cinco 5 dias por semana, estabelecendo as dificuldades enfrentadas para conseguir dar aulas de qualidade e atenção adequada para os alunos.

O objetivo desse é compreender os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos docentes universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa de docentes que atuam no Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes localizado na Rodovia GO-060, KM 19, 3184-ST. Laguna Park, Trindade-GO.

A população total a ser analisada foi composta por 91 docentes dos cursos de enfermagem, farmácia, odontologia, fisioterapia, biomedicina, nutrição, terapia ocupacional, medicina veterinária e educação física. Desta forma a amostra final foi de 37 profissionais, o cálculo para obter a amostra foi realizado considerando a confiabilidade de 95% e 5% de margem de erro.

A coleta de dados foi realizada no período de 15 agosto a 15 de setembro de 2021. A referida coleta ocorreu por meio de um questionário elaborado na

plataforma Google e disponibilizado no formato online. As pesquisadoras entraram em contato com os participantes, por meio de seus e-mails, disponibilizados pela coordenação dos cursos e encaminharam mensagens convidando-os a participar da pesquisa.

Foi disponibilizada explicação sobre os objetivos, a metodologia utilizada e o link para preenchimento do questionário. Este convite foi reforçado via aplicativo de mensagens.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo dados sócios demográficos, e rastreamento de transtornos mentais, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.

A partir do questionário aplicado foram calculados os escores de acordo com o seguinte método: 0 – 7 pontos: improvável, 8 – 11 pontos: possível – (questionável ou duvidosa), 12 – 21 pontos: provável. O estudo seguiu as diretrizes contidas nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, CNS/MS 466/2012 e 510/20. Foi garantido aos participantes o anonimato, foram orientados que tem livre arbítrio para aceitar ou recusar a participar do estudo, e que em caso de recusa não sofrerá nenhuma penalização.

Os critérios de inclusão para participação da pesquisa foram docentes do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes, sendo ambos feminino e masculino, que tem experiência ministrando aulas remotas por um período igual ou superior a 6 meses. Os critérios de exclusão foram: Quem esteja afastado da instituição por licença médica, que esteja ministrando aulas remotas em menos de 6 meses e que não concordar assinar o TCLE. Estas informações foram buscadas no departamento de Recursos Humanos da instituição.

A despeito dos benefícios da pesquisa é cooperar para que estudantes, profissionais de saúde, gestores possam conhecer e identificar os fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade e depressão em docentes colaborará também, para que posteriormente possa ser planejada, implementada intervenções e soluções para a redução desses fatores nos ambientes de trabalho.

Sobre os riscos que toda pesquisa pode apresentar aos participantes, neste estudo podemos citar: possíveis desconfortos devido a constrangimentos de ordem psicológica e/ou emocional: como desconforto, frustração, tristeza, o receio e impaciência relacionado ao processo de preenchimento do questionário no momento

da entrevista, a impaciência relacionada ao processo de coleta de dados, entre outros. O participante foi orientado que caso estes sentimentos aconteçam deve ser imediatamente interrompida a entrevista e seria encaminhado para atendimento em uma unidade assistencial de saúde de sua preferência.

Apenas as pesquisadoras terão acesso aos dados obtidos e se responsabilizam por quaisquer danos ou prejuízos ocasionados pela pesquisa. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para essa pesquisa e arquivados por cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras e depois será destruído.

Os participantes foram convidados a fazer parte do estudo pelas pesquisadoras. Os que aceitaram assinaram o TCLE e responderam os questionários. O tempo médio estimulado para os participantes responderem aos referidos questionários foi de 15 minutos. Por ser em formato online foi garantida privacidade e uma maior tranquilidade para os participantes e para as pesquisadoras, onde ocorreu em dias diferentes de acordo com a disponibilidade dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista por meio de um questionário, com 37 docentes universitários do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. As características sociodemográficas e características dos docentes são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos docentes universitários incluídos na amostra, segundo sexo, faixa etária, estado civil, filhos, religião e renda familiar (n = 67).

Características	N	%
Sexo		
Feminino	28	75,7
Masculino	9	24,3
Faixa Etária		
De 18 a 24	0	0
De 25 a 59	37	100
Acima de 60 anos	0	0
Estado Civil		
Solteiro (a)	11	29,8
Casado (a)	18	48,6
Viúvo (a)	2	5,4
Divorciado (a)	3	8,1
União Estável	3	8,1
Filhos		
Nenhum	16	43,2

1	8	21,6
2	12	32,5
3	0	0
4 ou mais	1	2,7
Religião		
Católico (a)	21	56,8
Evangélico (a)	5	13,5
Espirita	5	13,5
Outros	6	16,2
Renda familiar		
1 a 2 salários	0	0
Até 3 salários	4	10,8
4 ou mais	33	89,2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme demonstrado, a maioria dos docentes que participaram da pesquisa são do sexo feminino (75,7%), com faixa etária de 25 a 59 anos de idade (100%). O estado civil da maioria é casado (48,6%). A maioria (43,2%) tem 1 filho e 32,4% tem 3 filhos. 56,8% dos entrevistados são católicos e a maioria (89,2%), tem uma renda familiar de 4 salários ou mais.

No estudo de Pinho *et al.* (2021), a maioria dos docentes universitários, 76,1%, eram do sexo feminino, com faixa etária entre 21 e 51 anos (61,6%), 60,3% são casados, sendo semelhante a este estudo.

O estudo de Nascimento, Cornaccio Jr e Carvalho (2021), também demonstrou que a maioria dos docentes universitários são casados (n=129, 70%), onde a maioria (76%) tem 1 filho.

Quanto ao tempo de atuação na área a maioria (43,2%) atuam de 7 a 10 anos, conforme exposto na figura 1.

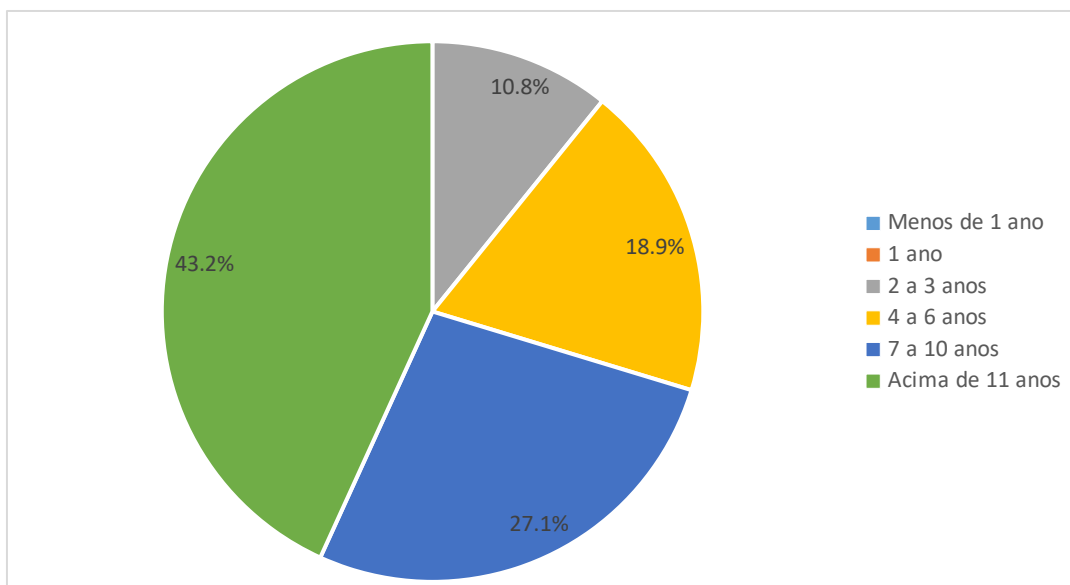


Figura 1. Tempo de atuação dos docentes na área da saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A maioria dos professores entrevistados 43,2% (n=16), atuam na área a mais de 11 anos, 27,0% (n=10), de 7 a 10 anos, 18,9% (n=7), de 4 a 6 anos, 10,8% (n=4) de 2 a 3 anos. Nenhum dos docentes tem atuação de 1 ano ou menos na área.

O estudo de Pinho *et al.* (2021), é semelhante a este estudo, onde demonstrou que a maioria dos docentes universitários tem dez anos na profissão (56,9%).

Quanto ao turno de trabalho, 100% dos entrevistados trabalham em dois turnos ou mais. O tempo em que cada um trabalham na instituição encontra-se descrito na figura 2.

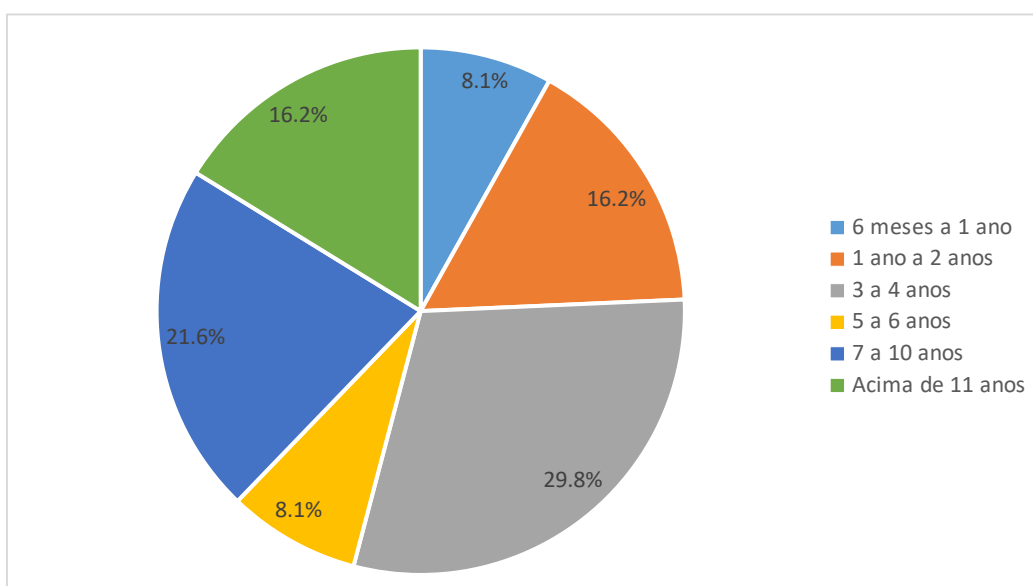


Figura 2. Tempo trabalha na Instituição.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

De acordo com o exposto na figura 2, a maioria 29,8% (n=11), dos docentes trabalham na instituição entre 3 a 4 anos, 8,1% (n=3), de 6 meses a 1 anos. 16,2% (n=6), de 1 a 2 anos. 8,1% (n=3), de 5 a 6 anos, 21,6% (n=8), de 7 a 10 anos e 16,2% (n=6), trabalham a mais de 11 anos.

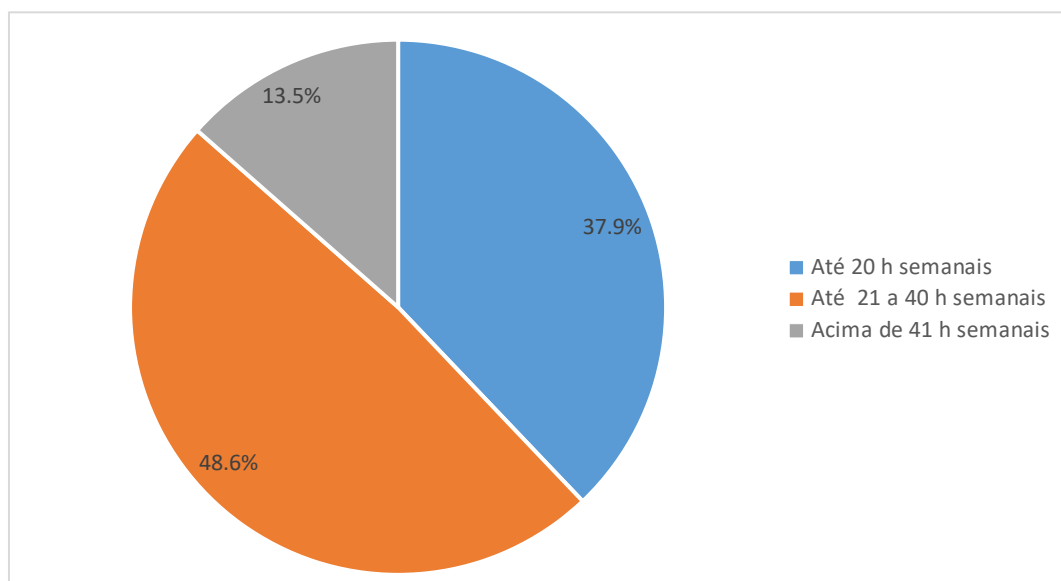


Figura 3. Carga Horária

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A maioria dos entrevistados 48,6% (n=18), trabalham de 21 a 40 horas semanais, 37,9% (n=14), até 20 horas semanais e 13,5% (n=5) trabalham acima de 41 horas semanais.

Os estudos de Sanchez *et al.* (2020) e Pinho *et al.* (2021), são semelhantes a este estudo, onde a maioria dos docentes universitários em tempos de pandemia tem uma carga horária de 40 horas semanais, tendo, também aqueles que trabalham acima de 41 horas semanais.

Pinho *et al.* (2021), mostra em seu estudo, que a maioria dos professores tiveram um aumento do tempo/carga horária (76,8"), comparada ao período anterior à pandemia COVID-19.

No estudo de Castilla-Gutiérrez *et al.* (2021), é mostrado que a elevada carga de trabalho associada às múltiplas responsabilidades emanadas da gestão das

instituições de ensino, gera falta de tempo para a vida pessoal, riscos psicossociais relacionados ao estresse e afetações físicas.

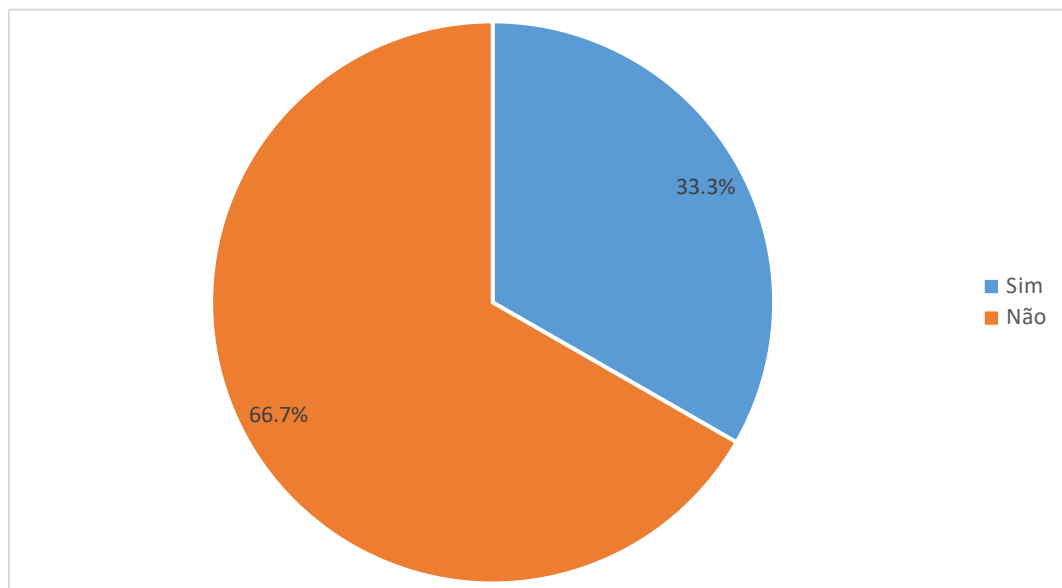


Figura 4. Outro tipo de vínculo empregatício.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme a figura 4, 33,3% (n=12), dos docentes entrevistados tem outro vínculo empregatício e 66,7% (n=24), disseram que não tem.

No estudo de Pinho *et al.* (2021), também foi demonstrado que a maioria dos docentes universitários, tem mais de um vínculo empregatício.

Quanto a avaliação do nível de ansiedade e depressão entre os docentes entrevistados, foi realizado o teste da “ESCALA HAD - Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão” (Tabela 2).

Tabela 2. Resultado geral do Teste da “ESCALA HAD - Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão”.

Questões	Pontuações				%
1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):	0	1	2	3	
A maior parte do tempo[3]				3	8,1
Boa parte do tempo[2]			10		27,1
De vez em quando[1]		23			62,2
Nunca [0]	1				2,7
2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes:	0	1	2	3	
Sim, do mesmo jeito que antes [0]	15				40,5
Não tanto quanto antes [1]		18			48,6
Só um pouco [2]			4		10,8

Já não consigo ter prazer em nada [3]

-

3. Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer

0 1 2 3

Sim, de jeito muito forte [3]

2 5,4

Sim, mas não tão forte [2]

8 21,6

Um pouco, mas isso não me preocupa [1]

14 37,8

Não sinto nada disso[0]

13 35,1

4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas

0 1 2 3

Do mesmo jeito que antes[0]

19 51,4

Atualmente um pouco menos[1]

14 37,8

Atualmente bem menos[2]

4 10,8

Não consigo mais[3]

- -

5. Estou com a cabeça cheia de preocupações

0 1 2 3

A maior parte do tempo[3]

8 21,6

Boa parte do tempo[2]

16 43,2

De vez em quando[1]

12 32,4

Raramente[0]

1 2,7

6. Eu me sinto alegre

0 1 2 3

Nunca[3]

- -

Poucas vezes[2]

8 21,6

Muitas vezes[1]

20 54,1

A maior parte do tempo[0]

9 24,3

7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:

0 1 2 3

Sim, quase sempre[0]

7 18,9

Muitas vezes[1]

16 43,2

Poucas vezes[2]

14 37,8

Nunca[3]

- -

8. Eu estou lenta (o) para pensar e fazer coisas:

0 1 2 3

Quase sempre[3]

2 5,4

Muitas vezes[2]

14 37,8

Poucas vezes[1]

18 48,6

Nunca[0]

3 8,1

9. Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:

0 1 2 3

Nunca[0]

10 27

De vez em quando[1]

20 54,1

Muitas vezes[2]

6 16,2

Quase sempre[3]

1 2,7

10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:

0 1 2 3

Completamente[3]

- -

Não estou mais me cuidando como eu deveria[2]

6 16,2

Talvez não tanto quanto antes[1]

13 35,1

Me cuido do mesmo jeito que antes[0]

18 46,6

11. Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:

0 1 2 3

Sim, demais[3]

3 8,1

Bastante[2]

7 18,9

Um pouco[1]

12 32,4

Não me sinto assim[0]

15 40,5

12. Fico animada (o) esperando as coisas boas que estão por vir

0 1 2 3

Do mesmo jeito que antes[0]

10 27

Um pouco menos que antes[1]

17 45,9

Bem menos do que antes[2]

10 27

Quase nunca[3]

- -

13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:

0 1 2 3

A quase todo momento[3]

- -

Várias vezes[2]

2 5,4

De vez em quando[1]

12 32,4

Não senti isso[0]	23				62,2
14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:	0	1	2	3	
Quase sempre[0]	17				45,9
Várias vezes[1]		11			29,7
Poucas vezes[2]			7		18,9
Quase nunca[3]				2	5,4

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Legenda: 0: sem sintomas, 1: leve, 2: moderada, 3: grave.

Observa-se através da questão 1, que a maioria (62,2%) dos docentes entrevistados se sentem tensos ou contraídos de vez em quando, ou seja, nem sempre, 27% boa parte do tempo, 8,1% a maior parte do tempo e nenhum deles respondeu nunca.

Quando perguntados se sente gostam das mesmas coisas de antes, a maioria 48,6% afirmaram que não, 40,5% disseram sim, 10,8% só um pouco e nenhum dos docentes responderam que não conseguem ter prazer em nada.

No que se refere a pergunta que se sentem uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer, a maioria, 37,8% responderam, que sente uma espécie de medo, 35,1% disseram que não sentem, 21,6% responderam que sim, mas não muito forte e 5,4% disseram que sim, de jeito muito forte.

Na quarta questão, quando perguntado se dão risada e se divertem quando vê coisas engraçadas, 54,4% disseram que sim, 37,8% responderam que atualmente um pouco menos, 10,8% bem menos.

Na questão 5, foi perguntado se estão com a cabeça cheia de preocupações. A maioria dos docentes (43,2%) disseram que boa parte do tempo estão com a cabeça cheia de preocupação, 32,4% que de vez em quando, 21,6% a maior parte do tempo e 2,7% disseram raramente.

Quanto a se sentirem alegres, foi demonstrado na questão 6, que 54,1% dos docentes se sentem muitas vezes, 24,3% a maior parte do tempo e 21,6% poucas vezes.

Na questão 7, foi perguntado se os docentes conseguem ficar sentado à vontade e se sentir relaxado. Deste modo, 43,2% disseram que sim, muitas vezes, 37,8% poucas vezes, 18,9% responderam que sim, quase sempre.

Quando perguntado na questão 8, se estão lentos para pensar e fazer coisas, a maioria (48,6%) disseram que poucas vezes, 37,8% disseram muitas vezes, 8,1% nunca e 5,4% quase sempre.

Na questão 9 a pergunta foi se tem uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago, onde 54,1% dos docentes disseram que de vez em quando, 16,2% disseram que muitas vezes, 27% nunca e 5,4% quase sempre.

Quanto a cuidar de sua aparência, é mostrado através da questão 10, que 48,6% dos entrevistados se cuidam do mesmo jeito que antes, 35,1% talvez, não tanto quanto antes, 16,2% não estão se cuidando como deveria.

Na questão 11, se os docentes se sentem Eu me sinto inquietos, como se eu pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum, 40,5% disseram que não, 32,4% disseram que um pouco, 18,9% bastante e 8,1% disseram que sim.

Quanto a ficar animada (o) esperando as coisas boas que estão por vir, é mostrado na questão 12, que 45,9% se sentem assim um pouco, menos que antes, 27% que do mesmo jeito que antes e 27% bem menos que antes.

Na questão 13 em se tratando da sensação de entrar em pânico, a maioria dos docentes 62,2% disseram que não sentem isso, 32,4% responderam que de vez em quando, 5,4% várias vezes.

Na questão 14, quanto aos docentes sentirem prazer quando assistem a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leem alguma coisa, 45,9% disseram que sentem prazer quase sempre, 29,7% várias vezes, 18,9% poucas vezes e 5,4% quase nunca.

Ao final da pesquisa, foi verificado o nível de ansiedade e depressão entre os docentes universitários, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3. Nível de ansiedade e depressão entre os docentes universitários (n=37).

Ansiedade	Porcentagem
1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o)	
0: sem sintomas	2,7
1: leve	62,2
2: moderada	27,1
3: grave	8,1
3. Eu sinto uma espécie de medo	
0: sem sintomas	35,1
1: leve	37,8
2: moderada	21,6
3: grave.	5,4
5. Estou com a cabeça cheia de preocupações	
0: sem sintomas	2,7
1: leve	32,4
2: moderada	43,2
3: grave.	21,6

7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado	
0: sem sintomas	18,9
1: leve	43,2
2: moderada	37,8
3: grave.	-
9. Eu tenho uma sensação ruim de medo	
0: sem sintomas	27
1: leve	54,1
2: moderada	16,2
3: grave.	2,7
11. Eu me sinto inquieta (o)	
0: sem sintomas	40,5
1: leve	32,4
2: moderada	18,9
3: grave.	8,1
13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico	
0: sem sintomas	62,2
1: leve	32,4
2: moderada	5,4
3: grave.	0
Depressão	
2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes	
0: sem sintomas	40,5
1: leve	48,6
2: moderada	10,8
3: grave.	0
4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas	
0: sem sintomas	51,4
1: leve	37,8
2: moderada	10,8
3: grave.	0
6. Eu me sinto alegre	
0: sem sintomas	24,3
1: leve	54,1
2: moderada	21,6
3: grave.	0
8. Eu estou lenta (o) para pensar e fazer coisas	
0: sem sintomas	8,1
1: leve	48,6
2: moderada	37,8
3: grave.	5,4
10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência	
0: sem sintomas	46,6
1: leve	35,1
2: moderada	16,2
3: grave.	0
12. Fico animada (o) esperando as coisas boas que estão por vir	
0: sem sintomas	27
1: leve	45,9
2: moderada	27
3: grave.	0
14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão	
0: sem sintomas	45,9
1: leve	29,7
2: moderada	18,9
3: grave.	5,4

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme observado, foi constatado em quase 50% dos docentes um nível leve e moderado tanto para ansiedade e para depressão (em torno de 40%). Conforme Silveira *et al.* (2014), os níveis moderados e grande são danosos à ação educativa, ou seja, a capacidade de ensinar, além de afetar sua qualidade de vida em outras esferas sociais. Quanto à depressão, a porcentagem para leve e moderado (40%), como se pode observar na tabela 3, foi menor do que o nível de ansiedade.

Diante disso, ao ponderar a ansiedade e a depressão, em conjunto, conforme demonstrado na tabela 3, o estudo revela que 40% a 50% dos docentes tem sintomatologia indicando adoecimento mental.

Segundo Miguel *et al.* (2021), a pandemia COVID-16, teve impacto no bem-estar e na saúde mental dos docentes universitários, aumentando o risco de ansiedade e depressão.

Outros estudos provaram que docentes universitários, tem uma grande probabilidade de desenvolverem ansiedade e depressão, sendo duas vezes maior quando comparados às demais profissões (BAPTISTA *et al.*, 2019; SILVA; OLIVEIRA, 2020; VILLAFUERTE *et al.*, 2020).

Um estudo feito em outro país demonstrou que esta realidade não acontece apenas no Brasil, Wang e Wang (2020), na China, afirmou que devido a pandemia de COVID-19, muitos docentes foram diagnosticados com doenças mentais, apresentando transtorno depressivo leve, ansiedade generalizada e Síndrome de *Burnout*.

Também em Portugal, foi evidenciado no estudo de Santos (2020), as aulas remotas acarretaram experiências complicadas e negativas, sendo revelado um esgotamento e desmotivação entre os docentes.

Na Polônia, em estudo realizado por Jakubowski e Sitko-Dominik (2020), os professores experimentaram pelo menos níveis leves de estresse, ansiedade e depressão, durante a primeira e segunda ondas da pandemia COVID-19.

Diante aos resultados da pesquisa, é extremamente importante que sejam estabelecidas relações sociais entre os docentes universitários mantê-las em um nível satisfatório. Essas questões também devem ser abordadas nas políticas do local de trabalho, como aconselhamento de trabalho e treinamentos sobre resolução de problemas e regulação emocional.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que por meio do atual contexto da Pandemia COVID-19, os docentes universitários encontram-se inseridos em um ambiente que favorece o adoecimento mental. Deste modo, os principais efeitos negativos da pandemia que podem afetar a saúde mental desses docentes é a ansiedade, sendo detectado em 50% dos envolvidos no estudo e depressão (40%), sendo constatado neste estudo, ambos como leve e moderada.

Diante disso, destaca-se a importância que seja oferecido e assegurado aos docentes universitários, segurança e o adequado suporte institucional, considerando suas expectativas e necessidades, promovendo a saúde mental. Combinar as vantagens dos métodos online e tradicionais em uma abordagem chamada de “aprendizagem combinada”, com estreita colaboração e comunicação entre todos os envolvidos, parece alcançar melhores resultados.

Este estudo não esgota-se por aqui, merecendo futuros estudos pós pandemia sobre a saúde mental dos docentes universitários, para implementar medidas de aporte que contribuam para a recuperação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M.N.; SOARES, T.F.P.; RAAD, A.J.; SANTOS, L.M. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **RPOT**. v. 19, n. 1, p. 564-70, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020.

CAMACHO, A.C.L.F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. **Braz. j. nurs.** 2020.

CASTILLA-GUTIÉRREZ, S.; COLIHUIL-CATRILEO, R.; BRUNEAU-CHÁVEZ, J.; LAGOSHERNÁNDEZ, R. Carga laboral y efectos en la calidad de vida de docentes universitarios y de enseñanza media. **Estado: El preprint há sido enviado para publicación en revista**. v. 5, n. 1, p.1-15, 2021.

ELOI, J.V.L., *et al.* Saúde mental de professores universitários: desafios e adaptações no contexto de pandemia da covid-19. Encontro de Extensão, **Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020.

JAKUBOWSKI, T.D.; SITKO-DOMINIK, M.M. Teachers' mental health during the first two waves of the COVID-19 pandemic in Poland. **PLOS ONE**. v. 23, p. 1-23, 2021.

LIM, M.E.F.M.; DE OLIVEIRA L.F.D. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

MIGUEL, C. *et al.* Impact of COVID-19 on Medicine Lecturers' Mental Health and Emergency Remote Teaching Challenges. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 18, p. 1-18, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção, Especializada**. 2020.

NASCIMENTO, E.M.; CORNACCIO JR, E.B.; CARVALHO, M.G. A Dor nos Tempos da Covid-19: Transtorno de adaptação nos professores do ensino superior brasileiro. **Revista Psiquiatria**. v. 8, n. 1, p. 1-24, 2021.

PEREIRA, H.P.; SANTOS, P.V.; MANENTI, M.A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. v. 3, n. 9, p. 1-9, 2020.

PINHO, P.S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. 1-21, 2021.

SANCHEZ, H.M.; SANCHEZ, E.G.D.M.; BARBOSA, M.A.; GUIMARÃES, E.C.; PORTO, C.C. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciênc Saúde Coletiva**. 019; v. 24, n. 11, p. 4111-22, 2020.

SANTOS, H.M.R. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Prax Educ**. v. 15, p. 1-17, 2020.

SANTOS, G.M.R.F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B.R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237- 243, 2021.

SILVA, S.M.F.; OLIVEIRA, A.F. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicol Esc Educ**. v. 23, p. 1- 10, 2020.

SILVA, A.F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300216, 2020.

SILVA, A.F.; ESTRELA, F.M.; LIMA, N.S.; ABREU, C.T.A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-4, 2020.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; & BATISTA, E. P. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educação**, v. 18, n. 3, p. 457-465, 2014.

SOARES, D.C. *et al.* Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do coronavírus: relato de experiência/Information and communication technologies applied to health education related to coronavirus: experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

Torales J, O'Higgins M, Castaldelli- Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *Int J Soc Psychiatry*. 2020; 66 (4): 317-320.

VILLAFUERTE, J.; BELLO, J.; CEVALLOS, Y.; BERMELLO, J. Rol de los docentes ante la crisis del COVID-19, una mirada desde el enfoque humano. **REFCaIE**. 220; v. 8, n. 1, p. 134-50, 2020.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. **Int J Environ Res Public Health**. v. 17, n. 7, p. 1-17, 2020.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Senhor(a): _____, está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, da nossa pesquisa de forma on-line. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do nosso estudo, assine no final deste documento, que está disponível no seu endereço eletrônico. O qual poderá ser impresso se desejar. Em caso de recusa não haverá nenhum prejuízo para você.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NOS DOCENTES DA “UNIGOYAZES”.

Pesquisador responsável (orientadora): Ma. Sandra Suely Magalhães.

Pesquisadores participantes (Acadêmicas de Enfermagem): Thayane Motta Ferreira e Natalia Geovana Gomes de Oliveira.

Informamos que todas as informações coletadas serão sigilosas, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is) via email: thayane.ferreira@fug.edu.br; natalia.oliveira@fug.edu.br; sandra.magalhães@fug.edu.br; inclusive sob forma de ligação a cobrar acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): Thayane Motta-(62) 99923-0051, Natalia Geovana-(64) 98437-7233, orientadora Sandra Suely-(62) 99151-8454.

Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participantes desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o comitê de ética do centro universitário Goyazes (UniGoyazes), localizado no centro Universitário Goyazes, GO 060, KM 19, Trindade/GO, CEP: 753580-000, telefone: (62) 9090-3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O comitê

de ética em pesquisa é vinculado à comissão nacional de Ética em pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao ministério da saúde (MS). O CEP é responsável por realizar 10 a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares. Não será fornecido nenhum

tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

O questionário será aplicado através de um formulário elaborado na plataforma Google forms e disponibilizado no formato online, as pesquisadoras entrarão em contato por meio de seus e-mails disponibilizados pela coordenação dos cursos e encaminharão mensagem convidando-os a participar da pesquisa. O (a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa eletronicamente, o que corresponderá á assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se desejar. Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, a cópia do mesmo será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico informado no questionário on-line.

O presente trabalho irá avaliar os desafios provocados pelo ensino remoto emergencial que está adoecendo os docentes pelas multitarefas com o objetivo de atender as necessidades dos alunos, tendo que trabalhar o dobro para conseguir planejar as aulas, gravar vídeos e corrigir as atividades. As fragilidades das condições de trabalho na educação no Brasil trazem prejuízos para saúde mental dos docentes.

Podem ocorrer alguns riscos aos participantes no momento da coleta de dados, entre eles podemos citar: desconforto, frustração, tristeza, receio e impaciência relacionada ao processo de preenchimento dos questionários.

Mesmo diante de toda precaução que a pesquisa visa, o risco continua a existir. Tendo certeza que os pesquisadores se comprometem a minimizar ao máximo, e caso ocorra algum imprevisto o questionário estará disponível para ser respondido a qualquer momento. E o (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados.

A despeito dos benefícios da pesquisa é cooperar para que estudantes, profissionais de saúde, gestores possam conhecer e identificar os fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade e depressão em docentes colaborará também, para que posteriormente possa ser planejada, implementada intervenções e soluções para a redução desses fatores nos ambientes de trabalho.

É fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas os pesquisadores terão acesso de forma remota, os dados serão analisados em conjuntos com os demais envolvidos para obter o resultado.

Caso se sinta prejudicados, com a pesquisa, poderão buscar ressarcimento conforme o ordenamento jurídico brasileiro.

Mais uma vez reforçamos ao senhor que suas identidades serão preservadas e que seus nomes não será divulgado por hipótese alguma, sendo substituídos por letras e números, que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. depois de utilizados os dados coletados serão arquivados por 5 anos e depois será destruído.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com as pesquisadoras Thayane Motta Ferreira e Natalia Geovana Gomes de Oliveira sobre a minha decisão de participar desse estudo on-line. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias da assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a minha participação é voluntária e insenta de despesas e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, prejuízos ou perda de qualquer benefício.

Trindade ____ de ____ de 2021.

Assinatura do participante

Pesquisador responsável

Pesquisador responsável.

Testemunha em caso de uso da assinatura datiloscópica.



ANEXO 2

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS DOCENTES DA UNIGOYAZES.

Pesquisador: SANDRA SUELY MAGALHAES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47903621.1.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.902.968

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS DOCENTES DA UNIGOYAZES.

Pesquisador Responsável: SANDRA SUELY MAGALHAES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47903621.1.0000.9067

Submetido em: 27/05/2021

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Desafio da pandemia de covid-19 e aulas remotas para a docência e seus efeitos na saúde mental desses profissionais.

OBJETIVOS: Compreender os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos docentes universitários. **METODOLOGIA:** A referida

coleta se dará por meio de um questionário elaborado na plataforma Google e disponibilizado no formato online. **RESULTADOS ESPERADO:** será

identificado fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade e depressão em docentes, o contexto atual da

pandemia demonstra que os educadores vivem em um ambiente propício ao adoecimento.

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade, Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes, Rodovia

Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75.393-899

UF: GO

Município: TRINDADE

Telefone: (62)3506-9300

E-mail: cep@unigy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.902.968

Hipótese:

Com esse estudo aprecia-se que os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos docentes universitários estão relacionados ao afastamento das atividades acadêmicas de forma presencial. As aulas remotas e as notícias de morbimortalidade jornalísticas, estresse das atividades domésticas e familiares do cotidiano e a jornada exaustiva de trabalho estão ligados aos principais desafios para saúde mental desses profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as informações postadas na Plataforma Brasil:

Objetivo Primário:

Compreender os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos docentes Universitários.

Objetivo Secundário:

Descrever os desafios das aulas remotas para os docentes e as dificuldades do uso de ferramentas tecnológicas como novo meio de ensino;

Identificar o percentil de docentes que foram afetados pela pandemia e aulas remotas na Universidade União de Goyazes;

Verificar os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na vida dos docentes universitários

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as informações postadas na Plataforma Brasil:

Riscos:

Podem ocorrer alguns riscos aos participantes no momento da coleta de dados, entre eles podemos citar: desconforto, frustração, tristeza, receio e impaciência relacionada ao processo de preenchimento dos questionários.

Benefícios:

A despeito dos benefícios da pesquisa é cooperar para que estudantes, profissionais de saúde, gestores possam conhecer e identificar os fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade e depressão em docentes colaborará também, para que posteriormente possa ser planejada, implementada intervenções e soluções para a redução desses fatores nos ambientes de trabalho.

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes. Rodovia
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300 **E-mail:** cep@unigoy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.902.968

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

NORTEIA UMA VARIÁVEL ATUAL E IMPORTANTE PARA ADAPTAÇÕES POSTERIORES, TRATA-SE DE PESQUISA ORIENTADA POR UMA PROFESSORA ENFERMEIRA COM OBJETIVO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide o item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do presente protocolo, consideramos aprovado s.m.j.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UNIGOYAZES considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UNIGOYAZES o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1763782.pdf	27/05/2021 21:21:51		Aceito
Outros	QUESTIONARIO2.pdf	27/05/2021 21:17:41	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	27/05/2021 21:14:48	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	27/05/2021 21:05:20	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	27/05/2021 20:45:02	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	27/05/2021 20:41:06	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	MONOGRAFIA.pdf	27/05/2021 20:29:38	SANDRA SUELY MAGALHAES	Aceito

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes. Rodovia
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300 **E-mail:** cep@unigy.edu.br